

## 13 Conclusão

O LD ainda é um material essencial no nosso sistema educacional e por essa razão, me dediquei a ele nesta pesquisa. Soares diz que “a presença insistente e persistente do livro didático na escola se explica, pois, pela própria natureza desta instituição” destinada a “apresentar a cada geração uma versão autorizada do conhecimento e da cultura humana” (1996, p.55). A posição dessa autora está de acordo com o paradigma educacional do ‘aprendizado por transmissão’ de conhecimento, ainda vigente em grande parte das instituições educacionais brasileiras, inclusive na maioria dos cursos livres de inglês.

No entanto, esse paradigma educacional está mudando em decorrência das demandas do mundo moderno. A tecnologia digital possibilitou a comunicação em tempo real entre as pessoas do mundo inteiro, globalizando-o. Ela também afetou a geração que nasceu e cresceu fazendo uso dessa tecnologia a ponto de, atualmente, suspeitar-se que suas sinapses cerebrais possam ter sofrido mudanças que afetam o seu modo de pensar, de processar a informação e de ler o mundo. Todas essas mudanças levam a escola, e os cursos de inglês, obviamente, a repensar o paradigma que guia o seu trabalho pedagógico.

No mundo digital atual, o conceito de construção do saber é considerado por vários estudiosos como mais importante do que o de sua transmissão, na medida em que esse saber está em constante e rápida mudança. Este ‘bravo mundo novo’ criou um novo paradigma educacional – o ‘aprendizado interativo’, gerado e viabilizado pela tecnologia digital na educação, pela convergência de mídias e pela facilidade de acesso à informação. A hipertextualidade é uma realidade no nosso século e a leitura não se dá mais de forma linear como acontecia até bem pouco tempo, nem mesmo a leitura dos LDs.

Nesse contexto, a necessidade de investigação científica é consequência das mudanças rápidas na construção desse saber, sendo, portanto, o pesquisar as instituições e materiais educacionais uma necessidade fundamental para se entender o processo ensino/aprendizado no mundo atual e agregar novas tendências que atendam às demandas do aluno do século XXI.

O objetivo desta pesquisa foi investigar a percepção dos alunos (pré)adolescentes brasileiros sobre uma série de LDs de inglês desenvolvida

especialmente para essa faixa etária, a Série A, e descobrir se essa clientela valoriza alguma de suas características e se sente motivada por elas. Este estudo resultou na descoberta de três características que se encaixam neste perfil.

A primeira diz respeito aos gêneros discursivos explorados na Série A. Os alunos pesquisados consideram os gêneros discursivos trabalhados nesse LD interessantes e motivadores, na medida em que refletem os gêneros que fazem parte de sua comunidade discursiva e, portanto, possuem relevância para eles.

A segunda está relacionada à abordagem multimodal da série-alvo. Os estudantes entrevistados notam vários dos elementos multimodais utilizados nesse material didático, entendem as razões pedagógica e motivacional pelas quais eles foram usados e os apreciam esteticamente.

A terceira é a abordagem gramatical do LD selecionado. O público-alvo da Série A aprova a sua abordagem indutiva acompanhada dos recursos facilitadores de *noticing* por acharem-na desafiadora e, conseqüentemente, por estimulá-los cognitivamente a entender o item gramatical novo.

A pesquisa me leva a crer que tenha encontrado três aspectos de um LD de inglês para (pré)adolescentes brasileiros que eles aprovam e que podem, portanto, contribuir para a sua motivação extrínseca para aprender a língua-alvo. Em outras palavras, esta pesquisa indica que o LD de inglês pode ser aprimorado no sentido de melhor atender aos alunos que o utilizam. Espero, com este estudo, poder ampliar a visão de autores e editores de LDs de inglês no Brasil e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria da futura produção de materiais didáticos para este público-alvo em nosso país.

Gostaria de concluir essa pesquisa com uma última reflexão sobre a necessidade/importância de se ouvir a opinião do principal usuário do LD – o aluno – e espero que essa questão tenha sido abordada e esclarecida consistentemente pela pesquisa. Ouvir o aluno (pré)adolescente é essencial no sentido de entendermos melhor as necessidades e preferências desta geração e, então, usar esse conhecimento para desenvolver materiais didáticos cada vez mais apropriados a ela. Essa pesquisa provou que **o aluno (pré)adolescente tem muito a dizer e deve ser ouvido**. A propriedade e consciência com que os alunos entrevistados analisaram o seu livro-texto de inglês não deixa dúvida de que **a sua voz deve ser, não somente ouvida, mas também respeitada**.